

AS METAS PARA 1996

Objetivo maior continua sendo consolidação do Real

Equilibrar as contas públicas, reduzir o chamado custo Brasil e acelerar a reforma do Estado são as metas do governo em 1996, circunscritas ao objetivo maior de consolidar o Real. Foi o que o presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem na exposição de 45 minutos que antecedeu sua primeira entrevista coletiva do ano. O presidente fez um balanço extremamente positivo do primeiro ano de governo, destacando que houve queda da inflação para um índice médio de 20%, aumento do poder aquisitivo e crescimento da economia.

O presidente destacou o aumento no consumo de alimentos como grande conquista. "Dizem que o frango é o herói nacional, mas ele não está sozinho", afirmou, citando o crescimento de 16,4% no consumo de ovos, 40,1% no de conservas, 92,8% no de congelados e 89,4% no de iogurte. O presidente admitiu que houve aumento do desemprego em alguns setores, mas registrou que a taxa de desemprego caiu de 5,06% em 1994 para 4,96% no ano passado.

Para alcançar o equilíbrio nas contas públicas o governo aposta nas reformas administrativa e tributária. "O governo não de-

sistiu da reforma tributária", disse Fernando Henrique, reafirmando que seus objetivos são a desoneração dos investimentos e da produção agrícola, com reduções e isenções. Outro instrumento será prosseguir com a política de taxas de juros decrescentes, desde que elas não prejudiquem o plano. "O governo não terá receio de adotar as medidas necessárias", afirmou, dando prioridade à política monetária se as circunstâncias exigirem mais juros.

O presidente garantiu que o processo de privatização será acelerado e anunciou que vai propor medidas para reduzir os encargos sociais que incidem sobre salários. Ele confirmou que a concessão do seguro-desemprego será condicionada à inscrição do trabalhador em programas de aperfeiçoamento da mão-de-obra, até para evitar a fraude nas demissões, por acordo entre empregados e patrões. As metas estabelecidas pelo presidente devem resultar, segundo ele, em ampliação do investimento e do nível de poupança interna. Essa poupança encontra-se hoje em 18% em relação ao Produto Interno Bruto e Fernando Henrique quer elevá-la a 24%.

Ricardo Amaral/AE